

Lula diz que não defende o “quanto pior melhor”

GAZETA MERCANTIL

O presidente de honra do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, garantiu ontem que a oposição ao Governo Fernando Henrique Cardoso não é defensora do “quanto pior melhor”. “Mas as medidas anunciadas mostram que o Governo não quer salvar o Real, mas sua própria pele, e que ao fazer isso coloca o real em perigo”, disse Lula à Agência O Globo.

Para o petista, a política econômica precisa dar certo “para que o povo não seja prejudicado e não sobre para o próximo presidente”. Ele reafirmou que se depender apenas dele, não será candidato à Presidência da República no próximo ano. Mas observou

que uma eventual candidatura sua não depende mais dele, mas sim dos partidos de oposição. “Precisamos ter um nome de consenso na oposição”, disse.

Para Lula, a economia brasileira fica cada vez mais vulnerável aos olhos do mundo. Ele criticou o fundamento do plano econômico, baseado no capital externo. Disse esperar que o governo adote medidas como o incentivo ao aumento da poupança interna e o estabelecimento de políticas agrícola e industrial.

Para o presidente de honra petista, o atraso na votação das reformas não pode ser responsabilizado pela crise atual. “Não con-

cordo que as reformas tenham a ver com estabilização e também não acho viável a forma com que o governo quer fazê-las”, disse.

Lula rebateu as acusações de que a bancada de oposição da Câmara e do Senado tenham impedido a aprovação das reformas. Para ele, a prova é gritante na Câmara: o governo tem 400 deputados em sua base e na oposição são apenas 110. O presidente de honra do PT disse que Fernando Henrique está culpando o Congresso pelo que o governo não consegue ou não quer fazer. “Foi uma questão de prioridade”, afirmou.

Para Lula, o pacote do governo foi feito muito mais para agradar

12 NOV 1997

aos financiadores da economia brasileira do que para resolver o problema do déficit fiscal. Ele observou que o montante de R\$ 20 bilhões que o governo vai obter com as medidas é igual à quantia que terá de pagar a mais pela dívida interna, se os juros continuarem no patamar atual por mais seis meses.

Além disso, o petista criticou o fato de a classe média da população brasileira ser a mais atingida pelas medidas. Para ele, em vez de aumentar os impostos o governo deveria tributar as grandes fortunas, como prevê um projeto de lei que o presidente Fernando Henrique Cardoso apresentou ao Congresso na época em que era senador.